



VOZES FEMININAS DO COTIDIANO: NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA E IDENTIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA

Lamonier Moreira Sá ¹, Gabriela Fonseca Tofanelo ²

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português Inglês, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar, lamonierrmsa@gmail.com
Docente do curso de Letras Português – inglês da Unicesumar. Doutora em Estudos Literários (UEM), Líder do grupo de pesquisa Estudos Literários - Unicesumar, gabriela.tofanelo@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este projeto de iniciação científica propõe analisar a representação de personagens femininas marginalizadas na literatura brasileira, buscando compreender como a ficção problematiza estereótipos de gênero e processos de exclusão social. O corpus selecionado reúne as obras *Dom Casmurro* (Machado de Assis), *Quarto de despejo* (Carolina Maria de Jesus), *Teresa Batista cansada de guerra* (Jorge Amado) e *A hora da estrela* (Clarice Lispector), cujas personagens revelam desigualdades atravessadas por classe, raça e gênero. A investigação segue abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores como Antonio Candido, Judith Butler, Michel Foucault e Conceição Evaristo, que permitem articular literatura, identidade e resistência. O estudo contempla três eixos principais: a constituição da subjetividade das personagens, a forma como expressam resistência em seus contextos de opressão e os modos de empoderamento simbólico que produzem na narrativa. Espera-se demonstrar que a literatura, ao construir essas figuras, não apenas evidencia processos históricos de silenciamento, mas também afirma vozes que ressignificam o papel da mulher na sociedade. Como resultado, pretende-se elaborar um artigo científico que contribua para os estudos literários e para a formação crítica de leitores e educadores, destacando o potencial da ficção como instrumento de reflexão social e valorização das vozes femininas.

PALAVRAS-CHAVE: Contestação social; Escrita literária; Exclusão social; Personagens femininas; Representação de gênero.

1 INTRODUÇÃO

A literatura constitui-se como um espaço privilegiado para a construção e a problematização de identidades sociais, históricas e culturais. Como afirma Candido (2000, p. 29), “a literatura é um sistema vivo de obras que interagem entre si e com a sociedade”, evidenciando sua função não apenas estética, mas também social e formadora. Ao longo da tradição literária brasileira, observa-se a recorrente presença de personagens femininas cuja representação reflete, em muitos casos, a lógica patriarcal e excludente de sua época. Entretanto, em outras situações, essas mesmas personagens tornam-se vozes dissonantes capazes de denunciar desigualdades e expressar subjetividades que resistem ao silenciamento social. Nesse sentido, a análise da figura feminina marginalizada, seja pela classe, pela raça ou pelo gênero, revela-se fundamental para compreender como a literatura dialoga com processos de exclusão e com possibilidades de transformação simbólica.

O presente estudo parte do problema de pesquisa: de que maneira a literatura brasileira representa personagens femininas marginalizadas e como essas representações evidenciam resistências, silenciamentos e/ou afirmação de identidades? Para tanto, o corpus selecionado contempla quatro obras significativas: *Dom Casmurro* (2008), de Machado de Assis; *Quarto de despejo* (2014), de Carolina Maria de Jesus; *Tereza Batista cansada de Guerra* (2008), de Jorge Amado e *A hora da estrela* (1998), de Clarice Lispector. Essas narrativas, produzidas em diferentes contextos históricos e por autores distintos, apresentam personagens femininas que, embora situadas em



diferentes formas de marginalização, expressam experiências de opressão, subjetividade e contestação.

O objetivo geral é analisar a representação dessas personagens, observando como suas trajetórias podem ser interpretadas como formas de denúncia e de reconfiguração de papéis sociais atribuídos à mulher. Como objetivos específicos, busca-se identificar a crítica de teóricos e sociólogos da literatura acerca da representação de gênero; examinar a constituição de subjetividade das personagens femininas marginalizadas; compreender a resistência como possibilidade de empoderamento simbólico; e, por fim, produzir um artigo científico que reúna as análises envolvidas. Nessa perspectiva, dialoga-se também com Butler (2003, p. 48), para quem “o gênero é uma construção discursiva”, o que permite compreender como a literatura pode, ao mesmo tempo, reproduzir estereótipos e abrir brechas para a ressignificação de identidades. Justifica-se, portanto, a relevância do estudo por sua contribuição tanto ao campo dos estudos literários e culturais quanto à formação crítica de leitores, ao promover uma reflexão sobre a função social da literatura e sobre a valorização das vozes femininas historicamente silenciadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O corpus da pesquisa é composto por quatro obras da literatura brasileira que apresentam personagens femininas em situação de marginalização social. Essas narrativas foram selecionadas por reunirem protagonistas atravessadas por diferentes formas de opressão, de classe, raça e gênero, constituindo material representativo para o objetivo da pesquisa.

Quadro 1 - Corpus Literário

Obra	Autor	Ano de Publicação	Personagem feminina	Aspecto Central
<i>Dom Casmurro</i>	Machado de Assis	1899	Capitu	Ambiguidade, silenciamento, julgamento moral
<i>Quarto de despejo</i>	Carolina Maria de Jesus	1960	Narradora (Carolina)	Exclusão social, pobreza, resistência cotidiana
<i>Tereza Batista cansada de guerra</i>	Jorge Amado	1972	Tereza Batista	Violência, exploração, luta e resiliência
<i>A hora da estrela</i>	Clarice Lispector	1977	Macabéa	Inocência, invisibilidade social, destino trágico

Fonte: organização das autoras.



A fundamentação teórica articula literatura, identidade, subjetividade e resistência, a partir de autores como:

Quadro 2 - Referenciais Teóricos

Autor	Obra	Conceito-chave	Relevância para o projeto
Antonio Candido	<i>Literatura e Sociedade</i>	Literatura como sistema social	Relação entre literatura e realidade
Judith Butler	<i>Problemas de Gênero</i>	Gênero como construção discursiva	Identidade e representação das personagens
Michel Foucault	<i>Microfísica do Poder</i>	Relações de poder e discurso	Mecanismos de opressão e resistência
Conceição Evaristo	<i>Ensaio sobre a Escrivência</i>	Escrevivência	Experiência feminina marginalizada

Fonte: organização das autoras.

A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e interpretativa. Os procedimentos metodológicos envolvem:

Quadro 3 - Procedimentos Metodológicos

Etapa	Atividade	Produto esperado
1	Leitura integral das obras e fichamento	Notas críticas sobre personagens e contexto
2	Levantamento bibliográfico	Seleção de referências teóricas relevantes
3	Análise textual e discursiva	Interpretação das personagens femininas a partir de categoria de identidade, poder e resistência
4	Redação do artigo científico	Produção do texto final com resultados da análise

Fonte: organização das autoras.

Essa metodologia possibilitará examinar com a literatura, em diferentes períodos e estilos, constrói figuras femininas que oscilam entre o silenciamento e a contestação social, evidenciando a ficção como espaço de reflexão crítica.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que a pesquisa evidencie como diferentes autores e autoras da literatura brasileira construíram personagens femininas inseridas em contextos de marginalização social, revelando suas subjetividades e estratégias de resistência. Embora situadas em épocas e estilos distintos, Capitu, Carolina, Tereza Batista e Macabéa apresentaram trajetórias que dialogam entre si, denunciando desigualdades históricas de gênero, raça e classe.

A análise pretende demonstrar que a literatura funciona como um espaço de contestação simbólica, em que a experiência feminina pode emergir mesmo diante de estruturas narrativas marcadas pelo patriarcado ou pela exclusão social. A partir da noção de literatura como “sistema vivo” (Candido, 2000) e da concepção de gênero como construção discursiva (Butler, 2003), a análise busca mostrar que tais personagens não apenas refletem condições históricas, mas também produzem sentidos que questionam e ressignificam o lugar da mulher na sociedade.

Além disso, espera-se contribuir para o fortalecimento de abordagens interdisciplinares nos estudos literários, aproximando-os das reflexões de Foucault (1979) sobre poder e discurso, e da escrevivência proposta por Evaristo (2005), que valoriza a experiência feminina e negra na literatura. A discussão também aponta para o potencial pedagógico da pesquisa, visto que a análise crítica de tais personagens pode ser incorporada em contextos educativos, incentivando práticas de leitura mais inclusivas e sensíveis às questões sociais.

Assim, os resultados esperados não se limitam à compreensão das obras analisadas, mas se expandem para o campo da crítica literária e da educação, ao promover o reconhecimento e a valorização de vozes femininas historicamente silenciadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo busca analisar a representação de personagens femininas marginalizadas na literatura brasileira, observando como suas trajetórias revelam exclusões, silenciamentos e resistências. As análises esperadas, fundamentadas em obras de diferentes períodos e estilos, pretendem evidenciar que a ficção literária é capaz de dar visibilidade a vozes historicamente invisibilizadas e de contribuir para a reflexão crítica sobre gênero, poder e identidade.

A relevância da pesquisa consiste em sua contribuição para o campo dos estudos literários e culturais, ao propor uma leitura crítica que articula literatura e sociedade, e também para a formação de leitores e educadores mais conscientes das questões sociais representadas pela ficção. Dessa forma, o trabalho não apenas reforça a importância da literatura como instrumento de reflexão, mas também aponta caminhos para práticas acadêmicas e pedagógicas mais inclusivas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. **Tereza Batista cansada de guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ASSIS, M. de. **Dom Casmurro**. 39. ed. São Paulo: Ática, 2002.



BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2000.

EVARISTO, C. **Escrevivências: identidade, gênero e raça**. Belo Horizonte: Mazza, 2005.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2007.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.